

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO
DISCIPLINA: TÉCNICAS DE PROJETO
PROFESSORA: AGLAIR BERNARDO
ORIENTADORA DO PROJETO: SÔNIA MALUF

TÁ RINDO DE QUÊ?

Por: Janice Primo Barcellos

Primeiro semestre/91

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

"RESPEITO MUITO MINHAS LÁGRIMAS,
MAS AINDA MAIS MINHA RISADA..."

- VACA PROFANA -

CAETANO VELOSO

APRESENTAÇÃO

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

No segundo semestre de 90, fiz duas disciplinas, que a meu ver e pela primeira vez em toda a ^{MINHA} trajetória dentro do curso de jornalismo, completavam-se perfeitamente. Eram elas: Pesquisa em Comunicação, administrada pela professora Sônia Maluf, e Cultura Popular em Comunicação, administrada pela professora Aglair Bernardo. Enquanto pesquisa nos ensinava a transformar o familiar em exótico, e vice-versa, mostrando a metodologia aplicada em pesquisas antropológicas e que também poderiam ser utilizadas no jornalismo, Cultura Popular mostrava e trabalhava com o familiar e o exótico incorporados no nosso dia a dia. O tema que em uma disciplina era investigado e "tornado" estranho aos nossos olhos, na outra era analisado na sua assimilação, absorção e incorporação na sociedade.

Essa historinha é só para ilustrar de onde surgiu meu interesse em tornar algo tão familiar e corriqueiro em nosso cotidiano, como o riso, em objeto de pesquisa - em vídeo - para meu projeto final de curso.

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

"QUANDO DEUS RIU, NASCERAM OS SETE DEUSES
QUE GOVERNAM O MUNDO (...) QUANDO ELE COMEÇOU A RIR,
APARECEU A LUZ (...) ELE COMEÇOU A RIR PELA SEGUNDA
VEZ, TUDO ERA ÁGUA (...) NA SÉTIMA VEZ QUE ELE RIU,
APARECEU A ALMA."

- O RISO RITUAL -

V.S. REINACH

FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

O riso começou a ser pensado e trabalhado na Grécia Antiga, com Aristóteles. É dele a célebre frase: "O homem é o único ser vivente que ri" (Sobre a Alma, livro III, cap. X). Nesta época, o riso era considerado como o privilégio espiritual supremo do homem, inacessível às outras criaturas.

Na Idade Média e no Renascimento o mundo das formas e manifestações do riso opunha-se à cultura oficial, ao tom sério, religioso e feudal da época.

Hoje, século XX, sabe-se que:

** Não há comicidade fora do que é propriamente humano. Uma paisagem poderá ser bela, sublime ou feia, porém jamais risível. Riremos de um animal, mas somente porque teremos surpreendido nele uma atitude de homem ou certa expressão humana. Afinal, já se definiu o homem como "o único animal que ri - mostra os dentes e emite sons ameaçadores - sem atacar seu semelhante".

** O maior inimigo do riso é a emoção. O cômico parece só produzir o seu abalo se cair na superfície de um espírito tranquilo e bem articulado. Assim, se nos distanciarmos da realidade, assistindo à vida como espectadores neutros, muitos dramas se converterão em comédias. Basta taparmos os ouvidos ao

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

som da música num salão de dança para que os dançarinos pareçam ridículos.

** Não desfrutaríamos o cômico, o riso, se nos sentíssemos isolados. O riso parece precisar de eco. Nosso riso é sempre o riso de um grupo. Por mais franco que se suponha o riso, ele oculta uma segunda intenção de acordo, de cumplicidade, com outros galhofeiros reais ou imaginários.

Sabe-se também, que sua função originária ameaçadora, ritualizou-se num "mostrar os dentes" sem rumor excessivo, de modo absolutamente amigável, dando forma ao sorriso; que exerce a conhecida função de tranquilização. Mas no riso propriamente dito, ainda hoje estão presentes os resíduos- mostrar os dentes e emitir sons- de sua arcaica função ameaçadora.

Esses resíduos ainda contidos em nosso riso, indicam sua forte motivação agressiva; pois ri-se de alguém, ridiculariza-se alguém, e isso é feito prazerosamente e em comum com outros.

O riso pode ser cruel, quando utilizado contra o socialmente fraco, ~~por exemplo~~ "Eis que me olham e riem: e, ao rir, também me odeiam. Há gelo no riso deles"- F. Nietzsche, As

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

sim Falou Zaratustra-, "E morria de rir não por maldade, mas pela mesma razão por que não podia ver cair um coxo na rua, ou tentar falar com um surdo, sem começar a sorrir"- M. Proust, Sodoma e Gomorra; ou a linha divisória entre a vida e a morte: "Com o ingresso no reino da morte, toda a manifestação de riso é suspensa e proibida; ao contrário, o ingresso na vida é acompanhado pelo riso". Por isso, "os mortos não riem, e somente os vivos riem"- Ibidem, pág. 54. Ou pode ainda, ter outros significados dependendo da cultura do lugar.

Para compreender melhor o riso, impõe-se colocá-lo no seu ambiente natural, que é a sociedade. Impõe-se, sobretudo, determinar-lhe a função útil, que é a função social. O riso tem uma significação e saber qual é ou quais são essas significações, hoje, é um dos objetivos deste trabalho.

Por isso a pesquisa de rua, com enquetes, será precisa para este projeto em vídeo. O povo está rindo de quê? Qual o significado do riso para ele? Qual sua definição? O que é engraçado hoje?

Fragmentos de programas humorísticos atuais, clips rápidos com vários tipos de riso e trechos de filmes que falam do riso, intercalarão enquetes e depoimentos. Depoimentos

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

de antropólogos, etólogos, psicólogos, historiadores, teatrólogos, teólogos, filósofos, dentistas e médicos que falarão das origens do riso, suas transformações, seu(s) significado(s), sua(s) utilidade(s), sua estética, suas próprias definições e da existência ou não de preconceitos em relação ao riso. En fim, eles falarão do riso no espaço público(como é explorado) e no espaço privado(quando é utilizado).

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

"O RISO, SERENO OU TERRÍVEL, MARCA SEMPRE
O MOMENTO EM QUE DESAPARECE UM TEMOR."

ADORNO-HORKHEIMER

OBJETIVOS

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

I. GERAL:

Resgatar a história do riso através de imagens e sons. Apontar suas transformações interpretativas ao longo da história do homem.

II. ESPECÍFICO:

Descobrir qual é o significado do riso hoje. O que ele quer dizer; O que ele está mostrando de nós, do nosso cotidiano. Mostrar do quê estamos rindo.

Descobrir que modelos sócio-culturais interagem na atual forma do riso. Falar dos diferentes tipos de riso e quais são seus significados.

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

"TALVEZ HAJA AINDA UM FUTURO TAMBÉM PARA O RISO! ISSO OCORRERÁ QUANDO A MÁXIMA 'A ESPÉCIE É TUDO, UM É NINGUÉM' SE ENCARNHAR NA HUMANIDADE, E A CADA UM EM QUALQUER TEMPO FOR ABERTO O ACESSO A ESTA ÚLTIMA LIBERTAÇÃO E RESPONSABILIDADE. TALVEZ O RISO ENTÃO SE ALIE À SABEDORIA, TALVEZ ENTÃO SE TORNE, SE NÃO OUTRA COISA, UMA 'GAIA CIÊNCIA'."

- LA GAIA SCIENZA -
F. NIETZSCHE

JUSTIFICATIVA

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

Muito se ri, mas muito pouco se sabe do riso. Sua origem, desenvolvimento, trajetória histórica, formas e significados não fazem parte da conversa, nem despertam interesse numa roda de amigos. Mas ele está presente, quando: a fala não sincroniza com os gestos de alguém, um artista caricaturiza uma grande personalidade ou uma pessoa nos dá a impressão de ser uma coisa que não é, por exemplo.

Alguns filósofos, antropólogos e etólogos escreveram sobre o riso. Mas muito pouco. E por vezes de uma forma tão erudita que dificultava seu acesso ao grande público.

A idéia de fazer um vídeo sobre o riso nasce justamente aí. A massa, o povão, grande responsável pela pouca teoria escrita sobre o riso- uma vez que foi objeto de estudo dessas ciências- não sabe porque ri, ou mesmo, desde quando ri.

O maior veículo de comunicação desta década é a televisão. Então por que não utilizá-la, numa linguagem simples e direta, como mola propagadora de discussões sobre o nosso cotidiano?

Os gastos seriam poucos, uma vez que o curso de jornalismo possui um laboratório de vídeo à disposição dos alu-

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

nos. Com um mínimo de equipamento necessário- uma câmera, VT,
tripé e cameraman- é possível fazer uma produção como essa.

Então, porque não tentar?

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

"O RISO ADVÊM DE UMA ESPERA QUE DÁ SUBITA
MENTE EM NADA."

KANT

BASE TEÓRICA

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

Poucos foram os livros encontrados para fazer este trabalho, que falam sobre o riso num estudo mais aprofundado. Um dos primeiros livros a "cair" em minhas mãos -emprestado por uma amiga- foi o do etólogo Desmond Morris, "O Macaco Nú".

Com ele começo a ter consciência do que inconscientemente já sabia sobre o riso, mas nunca tinha verbalizado. Morris, ao descrever e analisar o comportamento e desenvolvimento do homem, traça um perfil de nossos hábitos e costumes buscando suas origens e significados. Assim ele começa a falar do riso:

"A ação de chorar consiste em tensão muscular acompanhada de vermelhidão da cabeça, lacrimejar, abertura de boca, retração dos lábios, exagero da respiração com expirações intensas e estridentes vocalizações de tonalidade elevada.

Descrevi esse tipo de comportamento porque é a partir dele que evoluíram as nossas manifestações mais especializadas, como o sorriso e o riso. O choro e o riso são tipos de resposta muito semelhantes. Tal como o choro, o riso implica tensão muscular, abertura da boca, retração dos lábios e exagero da respiração, com expirações intensas.

O choro existe desde o nascimento e o riso só surge

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

por volta do terceiro ou quarto mês. O seu aparecimento coincide com o início do reconhecimento dos pais pelo bebê. O riso quer dizer: "Reconheço que um perigo não é real, ou seja, minha mãe me assusta mas não é um perigo para mim".

Rir para alguém pode também constituir uma importante arma social. Constitui um duplo insulto, porque indica que o outro é assustadoramente esquisito e, ao mesmo tempo, que não vale a pena levá-lo a sério. Se saudamos alguém com um sorriso, declaramos que somos amigáveis, mas, se saudamos alguém com riso, podemos suscitar dúvidas."

Se para Morris o riso significa o reconhecimento de alguma pessoa ou situação que nos causa medo, mas atrai, para outro autor ele pode ser a desconstrução do medo.

O riso como despertador da consciência e forma libertadora de dogmas, na realidade medieval, é visto de forma magistral no romance policial "O Nome da Rosa", de Umberto Eco. O enredo gira em torno de vários assassinatos que ocorrem num mosteiro da Itália medieval. Uma trama instigante que leva-nos por um caminho surpreendente: os monges mortos tinham tido acesso ao segundo livro da "Pôética", de Aristóteles, -que ninguém sabe se existe ou não- que tratava da comé-

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

dia; como ela suscita o riso e como este, de uma forma simples, desenvolve a consciência crítica. O perigo da adoção dessa consciência crítica pelo povo aparece na voz do personagem Jorge, monge responsável pela biblioteca, ao explicar o motivo pelo qual escondia o livro de Aristóteles: "O riso é fraqueza, a corrupção, a insipidez da nossa carne. É o folgueto para o camponês, a licença para o embriagado. Mesmo a igreja em sua sabedoria concedeu o momento da festa, do carnaval, da feira, essa ejaculação diurna que descarrega os humores e retém de outros desejos e ambições... Mas desse modo o riso permanece coisa vil, defesa para o simples, mistério dessacralizado para a plebe. Mas aqui, -bate no livro- a função do riso é invertida, elevada à arte, abrem-se as portas do mundo dos doutos. Faz-se dele objeto de filosofia. O riso libera o aldeão do medo do Diabo, porque na festa dos tolos também o Diabo aparece pobre e tolo, portanto controlável. Mas este livro poderia ensinar que libertar-se do medo do Diabo é sabedoria. O riso distrai o aldeão do medo. Mas a lei é imposta pelo medo, cujo nome verdadeiro é temor a Deus. Através deste livro, o riso poderia ser designado como arte nova, desconhecida até de Prometeu, para anular o medo. Se o riso é o deleite da plebe,

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

que a licença da plebe seja refreada e humilhada. E amedronta da com severidade."

A visão de Eco sobre o riso na Idade Média é completa pela do filósofo e historiador russo, Mikhail Bakhtin. Enquanto Eco fez uma obra de ficção, Bakhtin debruçou-se sobre a obra do escritor renascentista François Rabelais.

No livro de Bakhtin fica-se sabendo que "o riso acompanhava também as cerimônias e os ritos civis da vida cotidiana: assim bufões e os 'bobos' assistiam sempre às funções do cerimonial sério, parodiando seus atos."

Todos esses ritos e espetáculos organizados à maneira cômica, "ofereciam uma visão do mundo, do homem e das relações humanas totalmente diferente, deliberadamente não-oficial, exterior à Igreja e ao Estado. Isso criava uma espécie de dualidade do mundo. Paralelamente aos cultos sérios, a existência de cultos cômicos, que convertiam as divindades em objetos de burla e blasfêmia; paralelamente aos mitos sérios, mitos cômicos e injuriosos; paralelamente aos heróis, seus sócios paródicos.". O riso da paródia era a catarze do povo na Idade Média e Renascimento. Mas na era moderna o que significava?

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

No início deste século o filósofo francês Henry Bergson, interessou-se por este assunto. Começou por indagar "o que é o riso, o que existe no âmago do risível", e foi procurar na comédia, na farsa, na arte do palhaço, no dito picaresco e no jogo de palavras, os métodos de fabricação do cômico. Além disso, Bergson quis ainda apurar qual é a intenção da sociedade quando ri. O resultado deste estudo está no livro "O Riso - Ensaio Sobre a Significação do Cômico", também utilizado na elaboração deste projeto.

Para a Antropologia atual, o riso é um fenômeno de cultura não-reflexiva que se determina historicamente. O antropólogo Massimo Canevacci, autor de "Antropologia do Cinema", segue esse raciocínio e completa: "O riso - em aparência um fenômeno tão simplesmente 'natural' - é o resultado, por um lado, de nossa evolução instintual-irreflexa e, por outro, das transformações histórico-sociais."

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

"DISSE UM FILÓSOFO GREGO QUE SE DEVE DES
MANTELAR A SERIEDADE DOS ADVERSÁRIOS COM O RISO, E
ADVERSAR O RISO COM A SERIEDADE."

- O NOME DA ROSA -
UMBERTO ECO

METODOLOGIA DE TRABALHO

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

***Feitura do roteiro de gravação, já com a definição dos cenários;

***Leitura sistemática sobre o tema;

~~Entrevista~~

***~~Diálogo~~ com profissionais que têm conhecimento do assunto;

***Observação, gravação e edição de enquetes feitas na rua, abordando o tema do trabalho;

***Gravação e edição dos depoimentos dos profissionais selecionados, em conversa prévia, das áreas já citadas neste trabalho;

***Seleção e edição de trechos de filmes e programas humorísticos -apresentados na tv- que intercalarão depoimentos e enquetes;

***Seleção e edição das músicas utilizadas para o trabalho;

***Montagem do vídeo.

123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

"NÃO É A MUDANÇA BRUSCA DE ATITUDE O QUE
CAUSA O RISO, MAS O QUE HÁ DE INVOLUNTÁRIO NA MU-
DANÇA, É O DESAJEITAMENTO."

HENRY BERGSON

RECURSOS HUMANOS E INSTITUCIONAIS

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

Universidade Federal de Santa Catarina:

**Laboratório de vídeo do Curso de jornalismo

**Departamento de Psicologia

**Departamento de Ciências Sociais

**Departamento de Letras

**Departamento de História

**Departamento de Filosofia

**Departamento de Odontologia

**Departamento de Medicina

UDESC:

**Departamento de Artes Cênicas

Escola de Teatro do CIC

Orientadora Aglair Bernardo

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

"DO RISO DESSE DIONISO, NASCERAM OS DEU-
SES DO OLÍMPO; DO PRANTO, NASCERAM OS HOMENS."

NIETZSCHE

ORÇAMENTO

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

** Compra de livros.....	(aprox.)Cr\$ 48.000,00
**Telefonemas.....	(aprox.)Cr\$ 4.000,00
**Fitas de VHS (3).....	(aprox.)Cr\$ 9.000,00
**Combustível veículo.....	(aprox.)Cr\$ 15.000,00
**Fitas K7 (3).....	(aprox.)Cr\$ 3.000,00
**Caneta (2).....	(aprox.)Cr\$ 450,00

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

"MELHOR É DE RISOS QUE DE LÁGRIMAS ESCRE
VER, PORQUE O RISO É A MARCA DO HOMEM."

- PLÉIADE -

REFEÊNCIAS

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

- BIBLIOGRÁFICAS:

Eco, Umberto. "O Nome da Rosa". Ed. Record, São Paulo.

Bakhtin, Mikhail. "A Cultura Popular Na Idade Média E No Renascimento -O Contexto de François Rabelais". Ed. HUCITEC, Brasília.

Bergson, Henry. "O Riso -ensaio sobre a significação do cômico". Ed. ZAHAR, Rio de Janeiro.

Canevacci, Massimo. "Antropologia do Cinema". Ed. Perspectivas, São Paulo.

Freud, Sigmund. _____ . in Uma experiência Religiosa. Ed. Brasiliense, São Paulo.

Morris, Desmond. "O Macaco Nú". Ed.

Rodrigues, José Carlos. "Tabu do Corpo". Ed. achiamé, Rio de Janeiro.

Davis, Flora. "A Comunicação Não-Verbal". Ed. Summus, São Paulo.

Hall, Edward. "A Dimensão Oculta". Ed. Perspectivas, São Paulo.

1234567890123456789012345678901234567890123456789012345678901234567890

- VIDEOTECA:

"O NOME DA ROSA", de Jean-Jacques Annaud.

"A GUERRA DO FOGO", de Jean-Jacques Annaud.